

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Veja

Class.:

117

Data

4 de fevereiro de 1981

Pg.:

ÍNDIOS

Posto avançado

*Em Brasília, o ritmo da
Funai é outro*

A Funai trabalha contra "o desaldeamento e a vida em cidades atípicas". Foi, ao menos, com esse argumento que ela quis enxotar de Brasília, na semana passada, quinze estudantes índios que vivem na Casa do Ceará, fazem cursos de segundo ciclo ou universitários na capital e, há um ano, criaram contra a vontade da Fundação a União Nacional das Nações Indígenas.

Achando que a expulsão traía menos essas razões antropológicas que o desejo de punir a União, os índios — chefiados pelo aluno de administração de empresas Marcos Terena — foram-se queixar ao ministro do Interior. O coronel Mário Andreazza suspendeu a ordem da Funai e lhes prometeu que cuidaria de sua revisão.

Para rever uma decisão da Funai, é preciso achar seu presidente. Mas, no gabinete do presidente, a única informação disponível nos últimos dias é a de que o coronel João Carlos Nobre da Veiga "está viajando".

"Viajando para onde?", perguntou sexta-feira da semana passada a repórter Eliane Cantanhede ao porta-voz da Funai, Sílvio Reiner. Que respondeu: "Não posso dizer. É uma viagem de inspeção de área e, portanto, sigilosa. É que ele não gosta de alertar o pessoal antes para não encontrar tudo arrumadinho". Eis uma boa história para o livro da lenda da burocracia indianista.

O coronel Nobre da Veiga está no momento enfrentando o "desaldeamento e a vida atípica" de Paris. Quarta-feira passada, na véspera da chegada do presidente João Figueiredo à França, ele fazia "inspeção de área" na pista da boate Le 78, numa região onde há muitos anos só se vêem selvagens nas histórias de "Asterix". O 78, como se sabe, é administrado por Ricardo Amaral, um empresário que, além de não pertencer a nenhuma tribo sob a jurisdição da Funai, tem inegável experiência no ramo das diversões noturnas. Portanto, para o coronel encontrar ou não "tudo direitinho" no 78, pouco importa que ele vá a Paris "avisando antes o pessoal" ou numa expedição sigilosa. Os costumes daquela taba dificilmente se alteram com a chegada de uma autoridade a mais em viagem de recreio.